



## **ELES FAZEM, NÓS CORREMOS: A PERCEPÇÃO DOS CORREDORES SOBRE AS AÇÕES DA PREFEITURA PARA A PROVA RÚSTICA TIRADENTES**

Jeferson Roberto Rojo (UFPR), Fernando Augusto Starepravo (UEM)

---

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos corredores em relação as ações da Prefeitura Municipal de Maringá (PMM) para a Prova Rústica Tiradentes (PRT). A pesquisa é de característica qualitativa e descritiva, o trabalho apresenta-se como um recorte de um estudo maior, onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 8 corredores. Chegamos a conclusão que as ações da PMM para a Prova são voltadas para o investimento em infra-estrutura. Além disso, a promoção do evento é vista como forma de ganho de capital político. Também encontramos opiniões divergentes sobre as cobranças de taxas de inscrições na PRT.

**Palavras-chave:** Corrida de rua; Corredores; Políticas Públicas.

---

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 2015 a Prova Rústica Tiradentes de Maringá – PR chegou a seus 41 anos de história. Durante esse período a Prova passou por algumas transformações na organização, estrutura, desempenho, perfil dos participantes e também no número deles (ROJO; STAREPRAVO, 2014).

Dentre as mudanças que aconteceram na PRT, uma das consideráveis foi a mudança na organização da Prova. No início a organização era de responsabilidade do 4º Batalhão da Polícia Militar do Paraná, e no ano de 1990 a Prefeitura Municipal de Maringá passou a ser responsável pela organização, sendo essa função exercida pela Secretaria de Esporte de Maringá (SESP) (ROJO, 2014).

Colaborando com a organização do evento os esforços são oriundos da parceria público-privada e também a mídia, porém o trabalho possui um foco na atuação do poder público. A partir do exposto, o estudo pretende verificar, como as ações da Prefeitura Municipal de Maringá na organização da PRT são percebidas pelos corredores participantes da prova.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. Esse trabalho corresponde a um recorte do estudo maior. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados a partir de entrevistas semi estruturadas realizadas com 8 corredores que participaram da Prova Rústica Tiradentes, com mais de 15 anos de experiência em corridas de rua. Os entrevistados assinaram o termo de

consentimento livre e esclarecido, e o projeto foi submetido e aprovado pelo COPEP. As entrevistas foram transcritas e analisadas.

## RESULTADOS

A partir do momento em que a responsabilidade de promover a PRT passa para a PMM, as ações refletem na Prova e são percebidas pelos corredores. Quando foram indagados sobre a percepção que tinham sobre a participação da prefeitura na organização da Prova Rústica Tiradentes, as falas foram diversas.

A partir dos relatos dos corredores que participaram da pesquisa, pudemos constatar que a percepção dos corredores em relação as ações da prefeitura para a Prova Rústica Tiradentes se encontram referentes ao investimento da prefeitura em estrutura para prova. Nos relatos são encontradas falas que elogiam a SESP pela estrutura fornecida para os corredores durante a prova.

*[...] a verdade tem até que parabenizar a prefeitura sempre tem o pessoal ai que critica não a prefeitura sempre trabalho, os caras muito fortes da secretaria [...] os caras fazem um trabalho muito bom, a Tiradentes é uma prova, sempre foi, toda vida super organizada, super, prova, tanto é que ela é, ela é reconhecida como uma das melhores do Brasil [...] (SUJEITO 5, 2014).*

No relato de outro entrevistado, surge o pensamento da corrida de rua, no nosso caso a Prova Rústica Tiradentes, como uma forma de ganho de capital político para o administrador da cidade. O corredor afirma que a corrida de rua ganhou muita visibilidade e atrai multidões, e com toda essa visibilidade a promoção desse tipo de evento é importante politicamente.

*Eles estão envolvidos, eles estão bem mais envolvidos, por que isso? Por que eles perceberam que o esporte atrai multidões e isso politicamente é bom, atraem multidões, então eles estão sempre em visibilidade né, ainda mais em época de eleição, só que o esporte hoje e política estão lado a lado [...] (SUJEITO 2, 2014).*

A partir dos relatos dos corredores, vemos que as ações realizadas pela organização da Prova Rústica Tiradentes, são tomadas para prestigiar um perfil de corredor que hoje corresponde a maioria de corredores que existem na prova, que são corredores que buscam outros objetivos na corrida (saúde, qualidade de vida) e não mais desempenho como os participantes de edições anteriores (ROJO, 2014). Como explicita Starepravo (2011), a Política Pública é uma estratégia do Estado, que tem objetivo de alcançar determinados resultados e gerir efeitos, também, para um setor da sociedade. Em nosso caso, a Prova Rústica Tiradentes, vemos que as ações são direcionadas ao público que hoje é maioria na prova, e possui maior capital social, e econômico, e atende-los pode representar ganho de capital político por parte dos organizadores.

Outro ponto correspondente as ações do poder público é em relação as taxas de inscrições cobradas para a participação na Prova Rústica Tiradentes. Foram encontradas opiniões

diversas por parte dos corredores. As cobranças de taxas de inscrição para a participação na Prova Rústica Tiradentes é algo recente, e começou a ser realizada no ano de 2012. Nos relatos dos corredores encontramos que dos oito (8) participantes das entrevistas apenas um é a favor da cobrança de taxas de inscrições, pois ele acredita que os custos para se realizar um evento desse porte são muito elevados.

*[...] é importante essa cobrança nem que for um valor simbólico [...] como a prova ela, ela tem um custo muito elevado né, por que ali tem o chip, tem é alimentação, tem água, tem, tem estrutura pra montar os palanques, tem muita coisa por trás ali da corrida que os corredores realmente não sabem o custo que é [...] (SUJEITO 3, 2014).*

Sobre a cobrança da taxa de inscrição para a participação na prova, cinco (5) entrevistados se posicionam com opinião contrária a cobrança. Eles afirmam que além do valor da cobrança ser muito elevado, é de responsabilidade da prefeitura oferecer à prática esportiva gratuita a comunidade.

*[...] começaram a cobrar uma taxa né, que também eu questiono, porque se é um evento organizado por uma prefeitura, acho que eles tem que priorizar a prática esportiva, não alguém ganhar, pegar esse dinheiro acho que a gente nem sabe quem que levou esse dinheiro todo sendo que a prova tem patrocínio e sempre vai ter do tamanho que ela é basicamente isso assim (SUJEITO 8, 2014).*

Analisando a fala do entrevistado, e contrapondo com o Artigo 217.º da Constituição Federal de 1988, vemos as ações da prefeitura, seguem em sentido oposto ao proposto na Constituição, que diz que é dever do Estado fomentar a prática desportiva como direito de cada um. Analisando as cobranças das taxas de inscrições, acreditamos que esse direito previsto na Constituição está sendo ferido quando não se tem condição financeira para pagar por ela.

Quando questionados se a cobrança da taxa de inscrição impacta de alguma forma na organização da prova, os corredores em sua maioria afirmam que as taxas de inscrições são revertidas em benefícios aos corredores, com os chamados “kits” do corredor, que contém camisas, mochilas, isotônicos, etc. além de acreditarem que as premiações são oriundas dessa arrecadação financeira da prova.

Em relação a cobrança da taxa de inscrição influenciar na participação dos corredores na Prova Rústica Tiradentes, surgem duas percepções distintas dos corredores entrevistados. Segundo a maioria, o número de participantes na prova não caiu em decorrência da cobrança da taxa de inscrição, pois os participantes da prova hoje são pessoas com condições financeiras para pagar a inscrição.

*É na verdade não impacta, por que esse público que tá pagando são pessoas que tem dinheiro, são classe média pra cima né, são classe média alta, então pra eles não tem problema, pra eles é como um lazer, é como um passeio no final de semana, no final de tarde, então eles vão lá participar e paga por isso, então não muda nada” (SUJEITO 1, 2014).*

Porém na fala dos mesmos atletas aparece que a cobrança da taxa de inscrição exclui os corredores com piores condições financeiras devido ao alto valor cobrado. Esse pensamento da exclusão dos atletas é encontrado nos relatos de todos os entrevistados.

*Acredito que muitos não vão participar, essa minoria humilde do interior, do sítio ainda não vai participar, então afastou essas pessoas, inclusive isso eu acredito que muitos talentos não vão mais aparecer, que antigamente as pessoas humildes, aquele de força bruta não ta mais treinando, ele ta se eximindo, por que participar, um tênis é caro, participa da corrida tem que pagar então ele não tem mais interesse nisso (SUJEITO 2, 2014).*

Um fator interessante que surge em relação à cobrança de taxas isso poderia estar relacionado a não aparição de novos talentos do atletismo, e também pela queda do nível técnico da prova.

*Com certeza acho que até esta questão do nível técnico ter caído tem uma relação grande com isso, porque como a categoria c e d. Há que é aquele pessoal que treina para pegar um dinheirinho na prova né pessoal que não tem condições de estar gastando investindo muito (SUJEITO 8, 2014).*

Ao analisarmos as contribuições de Proni (2011), vemos que o esporte pós século XX se tornou um produto de uma sociedade de massa onde há um consumo extremamente excessivo, e com isso há a característica de uma completa mercantilização do esporte espetáculo. Em nosso estudo podemos ver que as cobranças das taxas de inscrições seguem no mesmo sentido, ao ver nos relatos dos corredores que mesmo com a cobrança de altas taxas de inscrição, ainda há uma grande procura pela participação na prova, notou-se que uma atividade que anteriormente era gratuita, se tornou algo ao qual uma sociedade com poder de compra não se nega a comprá-lo.

## **CONCLUSÕES**

A partir dos resultados encontrados na pesquisa, observamos que a percepção dos corredores em relação as ações do poder público para a PRT são em relação ao investimento em infra-estrutura para a Prova, além de que a promoção do evento é vista como uma maneira de angariar capital político aos seus organizadores.

Também foram encontradas opiniões a respeito das taxas de inscrição, e vemos que elas são destinadas a suprir os gastos com as estruturas geradas pelo novo modelo de corrida que está sendo implantado na prova.

Podemos compreender então que dentro desse subcampo, as tensões são favoráveis ao novo perfil de corredor, devido ao poder do capital econômico dos agentes que formam esse novo perfil de corredores, e também por esse novo perfil de corredor ser um número extremamente maior do que aqueles que outrora participavam da prova. A prova segue em direção ao novo modelo de corrida de rua, excluindo aquele corredor que não possui condições financeiras de participar da Prova Rústica Tiradentes.

As taxas de inscrição são recentes na Prova Rústica Tiradentes, porém com pouco tempo de implantadas já estão gerando pensamentos diversos sobre a sua validade ou não, e isso mostra que é preciso estudar formas de contemplar pessoas com diferentes condições sociais que desejam participar da prova.

---

## THEY DO, WE ARE RUNNING: THE PERCEPTION OF RUNNERS ON THE CITY OF ACTIONS FOR PROOF RUSTIC TIRADENTES

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of corridors for the actions of the City of Maringa (PMM) for Rustic Proof Tiradentes (PRT). The research is qualitative and descriptive feature, the work presents itself as a cutout of a larger study, which was conducted semi-structured interviews with eight runners. We came to the conclusion that the actions of the PMM to the Proof are geared towards investment in infrastructure. Furthermore, promotion of the event is seen as a way of political capital gain. We also found differing views on charges of entries rates in PRT.

**Key words:** Street race; corridors; Public Policy.

---

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

PRONI, M. W. **Proposições para o estudo do esporte contemporâneo**. Revista da ALESDE, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 166-182, setembro 2011.

ROJO, Jeferson Roberto. **PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DAS CORRIDAS DE RUA: UM ESTUDO DA PROVA RÚSTICA TIRADENTES**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. 40 ANOS DE HISTÓRIA DA PROVA RÚSTICA TIRADENTES. In: **Anais do XIII Congresso Brasileiro de História, Lazer e Educação Física**. Londrina, 2014.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.